



APÓSTOLO DE FÁTIMA

PADRE MANUEL NUNES FORMIGÃO

FUNDADOR DA CONGREGAÇÃO
DAS IRMÃS REPARADORAS
DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

JANEIRO/MARÇO DE 2021

ANO 18 | Nº 86

PUBLICAÇÃO PERIÓDICA

Escutar para amar

Estamos a começar o ano 2021, o ano que esperamos seja o início de uma nova fase, um acordar para algo diferente e num mundo que certamente vai ser também diferente. A experiência que vivemos nestes tempos conturbados por um vírus ameaçador, vai determinar o que seremos no futuro de acordo com o que tivermos conseguido construir dentro de nós mesmos.

Como dizia o Cardeal António Marto, «aquilo que nenhuma guerra mundial ou civil conseguiu em todo o mundo católico, consegue-o um vírus invisível e silencioso». Sem dúvida que são tempos que nos desafiam à resistência, à criatividade, à solidariedade, à responsabilidade cívica e a uma (re)descoberta das nossas relações com a família, conosco mesmos e com o próprio Deus (Cardeal Tolentino Mendonça).

Uma escritora do século XX que viveu num momento obscuro da história da humanidade, Etty Hillesum, convida-nos, no seu Diário, a «reinventar a esperança» e a «olhar os lírios do campo». São tempos de levantarmos os nossos olhos e olhar para aquilo que é mais vasto, para aquilo que está fora de nós. No meio da dor e do sofrimento que nos invade somos convidados a velarmos uns pelos outros, a exercermos a nobre virtude da solidariedade. Daí a importância de saber escutar e escutar-se. Escutar significa o recuperar da própria vida e a releitura que podemos fazer das circunstâncias que vivemos. Escuta-se quem se ama e ama-se desde um desejo profundo: admirar-se pela vida que existe desde todo o sofrimento.

Na carta Encíclica “Fratelli Tutti” o Papa Francisco mais não faz do que desenvolver as mesmas ideias: “O ser humano está feito de tal maneira, que não se realiza, não se desenvolve, nem pode encontrar a sua plenitude a não ser no sincero dom de si mesmo aos outros. E não chega a reconhecer completamente a sua própria verdade, senão no encontro com os outros. “Só comunico realmente comigo mesmo, na medida em que comunico com o outro”. Aqui está um segredo da existência humana autêntica, já que a vida subsiste onde há vínculo, comunhão, fraternidade; e é uma vida mais forte do que a morte quando se constrói sobre verdadeiras relações e vínculos de fidelidade. Pelo contrário, não há vida quando se tem a pretensão de pertencer apenas a si mesmo e de viver como ilhas: nestas atitudes prevalece a morte”.

Na Encíclica *Fratelli Tutti*, o Papa Francisco escreve: “A estatura espiritual de uma vida humana é medida pelo amor, que constitui o critério para a decisão definitiva sobre o valor ou a inutilidade de uma vida humana. ... Todos nós, crentes, devemos reconhecer isto: em primeiro lugar está o amor, o amor



nunca deve ser colocado em risco, o maior perigo é não amar. A atenção afetiva prestada ao outro que leva a procurar o seu bem gratuitamente. Tudo isto parte de uma estima, de uma apreciação que, em última análise, é o que está por detrás da palavra “caridade”: o ser humano é caro para mim, ou seja, é estimado como de grande valor. E do amor, pelo qual uma pessoa me agrada, depende que lhe dê algo grátis.

Sendo assim, o amor implica algo mais do que uma série de ações benéficas. As ações derivam de uma união que propende cada vez mais para o outro, considerando-o precioso, digno, aprazível e bom, independentemente das aparências físicas ou morais. O amor ao outro, por ser quem é, impele-nos a procurar o melhor para a sua vida. Só cultivando esta forma de nos relacionarmos é que tornaremos possível aquela amizade social que não exclui ninguém e a fraternidade aberta a todos”.

O Papa termina a sua Encíclica com esta oração ao Criador:

*Senhor e Pai da humanidade
que criastes todos os seres humanos com a mesma dignidade
infundi nos nossos corações um espírito de irmãos.
Inspirai-nos o sonho de um novo encontro,
de diálogo, de justiça e de paz.
Estimulai-nos a criar sociedades mais sadias
e um mundo mais digno,
sem fome, sem pobreza, sem violência, sem guerras.
Que o nosso coração se abra
a todos os povos da Terra,
para reconhecer o bem e a beleza
que semeastes em cada um deles,
para estabelecer laços de unidade,
de projetos comuns,
de esperanças compartilhadas. Amén.*

G. Ferreira

Recordando o flagelo de há

O texto inédito do sermão pregado pelo Padre Formigão em 1920, que a seguir se publica, ensina-nos várias coisas.

A primeira diz respeito ao conhecimento do flagelo. Os termos impressionantes com que Formigão descreve tal epidemia manifestam uma vivência pessoal do fenómeno e uma experiência de solidariedade com quantos nesses anos o sofriram. O retrato do fenómeno, com um estilo próprio, é tão realista que não se pode ignorar. Sem o referir, ele esteve de tal maneira empenhado na assistência aos empestados em Santarém que teve de interromper as suas crónicas sobre os acontecimentos de Fátima,

iniciadas em 1918, chegando a merecer das autoridades escalabitanas um especial louvor. De facto, com um grupo de jovens, notabilizou-se pelo serviço prestado com distribuição de remédios e visitas domiciliarias, numa altura, a seguir à 1ª Grande Guerra, em que tudo faltava.

O outro aspecto a merecer a nossa atenção é a sua visão de fé. O peso e as dimensões de tal flagelo são vistos como “aviso” ao ser humano pelo seu esquecimento de Deus. Ao afirmar que “os indivíduos, as famílias, as nações tinham-se afastado do Senhor”, ele dirige um apelo em ordem à conversão de cada um. Ao mesmo tempo, propondo como exemplo aquela mãe de família, que, no meio de tal tragédia e de tão agressivo anticlericalismo então reinante, teve a coragem de mostrar a sua fé mediante a oração e a proclamação da palavra de Deus, o Padre Formigão estava a estimular o seguimento de tal exemplo, centrado no culto eucarístico.

Outro aspecto ainda diz respeito à obediência que a sua visão eclesial comportava. Apesar de acompanhar de perto os videntes Francisco e Jacinta, vítimas da terrível epidemia em 1919 e 1920, e de ter o seu coração já centrado nos acontecimentos de Fátima, não se encontra qualquer referência às aparições da Virgem, precisamente porque a Igreja ainda não se tinha pronunciado oficialmente sobre a credibilidade das mesmas. O que importava, agora, era o culto da Eucaristia, de que a igreja do Santíssimo Milagre era memória.

A. Cardoso



Bombeiros de Lisboa transportam doentes no seu carro (1918)

“Era há dois anos. A epidemia broncopneumónica grassou com intensidade por todo o país. A foice inexorável da morte ceifava milhares de existências, levando o luto e a consternação a um sem número de lares. Homens, mulheres e crianças, velhos e novos, ricos e pobres, sábios e ignorantes, enfim, pessoas de todas as idades, classes e condições sociais, sucumbiam umas atrás das outras, sem que nada lograsse deter a marcha vertiginosa da terrível doença. Bastantes casas, habitadas por famílias numerosas, tiveram de fechar as suas portas, porque o implacável flagelo não poupou nenhum dos indivíduos que as compunham.

A falta de médicos, de remédios e de géneros de primeira necessidade agravava sobremaneira esta situação já de si tão angustiosa. O terror reinava por toda a parte. Pelas ruas das cidades, vilas e aldeias do nosso país passavam continuamente cortejos fúnebres levando à sua última morada os despojos da morte. E este espectáculo, tão aterrador, deparava-se não só em Portugal, mas igualmente por toda a superfície do globo.

A peste fez mais vítimas do que a própria grande guerra europeia, a maior e a mais mortífera de que há memória. Talvez quarenta milhões de cadáveres foram sepultados nos cemitérios das cinco partes do mundo, atestando a gravidade espantosa de tamanho flagelo. A mão de Deus pesava evidentemente sobre o mundo. Os homens, esquecidos dos seus destinos imortais, preocupados unicamente com as riquezas e os prazeres miseráveis da terra, repetiam, com as suas obras, se não com as suas palavras, a expressão maldita do anjo rebelde: “Non serviam”! Não quero servir a Deus.

Os indivíduos, as famílias, as nações tinham-se afastado do Senhor. Os princípios salutarres e vivificantes do Evangelho foram substituídos pelas máximas perniciosas do mundo. A liberdade própria dos filhos de Deus foi postergada e preferiram-se-lhe a hedionda escravidão da alma a Satanás. Esqueceu-se que uma só coisa é absolutamente necessária: amar e servir a Deus. Esqueceu-se que, segundo o sábio, neste mundo tudo é vaidade e vaidade das vaidades! Esqueceu-se que de

nada serve ao homem ganhar todo o mundo se por fim vem a perder a sua alma. Esqueceu-se que é mister procurar primeiramente o reino de Deus e a sua justiça e que tudo o mais nos é dado por acréscimo. A misericórdia de Deus, ofendido com os pecados dos homens, ocultou-se por momentos, para fazer sentir os direitos inconfessáveis da sua justiça. Mas a sua justiça é a justiça de um pai, que castiga para corrigir, que pune para salvar. Quantas almas pecadoras, prestes a transpor o limiar da eternidade, se converteram e voltaram para Deus contritas e arrependidas! Quantas pessoas, em contacto tão próximo com o além, ao verem partir aqueles que lhes eram caros para a viagem donde não se torna, se revoltaram indignados contra as negações gratuitas de um materialismo grosseiro, degradante e cruel, pautando daí em diante a sua vida pelas normas santas e indefectíveis da lei cristã! Quantos pecadores, sacudidos do letargo da morte espiritual pelas lufadas do (?) devastador do flagelo de Deus, ressuscitaram para a vida da graça, preparando a sua felicidade futura no Céu!

cem anos

Foi quando esta epidemia assustadora, cujos destroços acabo de descrever a largos traços, grassava com mais intensidade que numa pequena povoação deste patriarcado, uma mãe de família, profundamente cristã, receosa que ela lhe entrasse em casa, e lhe arrebatesse o esposo ou algum dos filhos estremeados, voltou-se cheia de confiança para o Santíssimo Milagre de Santarém e prometeu um sermão em ação de graças se a morte não lhe batesse à porta. A sua confiança não foi abalada; quando em torno de si, na sua terra e nas terras vizinhas, a morte ceifava inúmeras vítimas, quando em bastantes lares se chorava a perda de um ou mais entes queridos, o anjo exterminador passava de largo junto daquela casa, como outrora no Egípto sucedeu às casas cujas portas estavam marcadas com o sangue do Cordeiro Imaculado Cristo Jesus. E eis que essa mãe de família vem hoje aqui, a esta igreja, cumprir a sua promessa e agradecer, cheia de reconhecimento, a misericórdia do Senhor para com ela e para com a sua família. “Fides tua te salvam fecit” – a tua fé te salvou em transe tão angustioso, em situação tão aflitiva.

Cristãos: celebrando as misericórdias do Senhor no sacramento do seu amor, eu não acho assunto mais próprio para tratar nesta circunstância do que o Augustíssimo Sacramento da Eucaristia, expondo a natureza deste majestoso consolador e demonstrando

a presença real de Jesus Cristo sob as espécies sacramentais.

Desde o princípio que o Santíssimo Milagre foi frequentemente invocado, não só pelos habitantes de Santarém, mas ainda pelos povos dos arredores, em todas as desgraças e calamidades, e sempre pelo favorável desfecho mostrou qual o seu poder e arraigou fundamentalmente no coração dos fiéis a sua crença e devoção para com Ele. Nas calamidades públicas recorria-se ao Santíssimo Milagre por um ato oficial, levando-o em procissão em que tomavam parte o Senado da Câmara, os serventes e desembargadores da Justiça, Senados de Torres Novas e Golegã e juizes ordinários de toda a comarca e termo. Em todos os tempos os Sumos Pontífices e os Provedores da Irmandade testemunharam a sua estima e respeito por este SS.mo Milagre, concedendo à igreja de Santo Estêvão muitas graças e privilégios.

Ainda em nossos dias, todos os anos, no domingo de Páscoa e no domingo do Bom Pastor, por ocasião das festas solenes, que a I. do S.M. (Irmandade do Santíssimo Milagre) reabria neste majestoso templo, as multidões afluíam em grande número para virem adorar o SS.mo Milagre e agradecer-lhe as graças espirituais e temporais que a sua misericórdia lhes outorgou, atendendo às suas súplicas fervorosas.

Hoje que a devoção ao SS.mo Sacramento de nossos altares tem aumentado consideravelmente em todo o mundo, é necessário, é absolutamente indispensável que nós, portugueses, não fiquemos para trás dos outros povos. Só o amor a Jesus sacramentado,

inspirando-nos o amor do nosso próximo, instruindo-nos no cumprimento de todos os nossos deveres, e dando-nos força para suportarmos resignadamente o peso dos anos e tribulações da vida, pode salvar o indivíduo e, com o indivíduo, a família e a sociedade.

Voltemo-nos, pois, para Jesus Hóstia. Peçamos-lhe que fortaleça a nossa fé, que aumente a nossa esperança, que intensifique a nossa caridade. Peçamos-lhe que nos alente para sermos fiéis no cumprimento das nossas obrigações, individuais, familiares e sociais. Peçamos-lhe que auspíe todos os nossos superiores, e cubra de bênçãos, as mais escolhidas e preciosas, aqueles que nos são caros, tanto os que ainda peregrinam neste vale de lágrimas e de misérias como os que já transpuseram o limiar do sepulcro. Peçamos-lhe que nos faça bons e fervorosos cristãos, que nos dê a perseverança na prática do bem, o desapego das coisas do mundo, a lembrança dos juízos de Deus e da eternidade que se aproxima. Peçamos-lhe que conceda paz, ordem e felicidade à nossa querida Pátria tão assoberbada nestes últimos tempos por crises de toda a natureza. Peçamos-lhe finalmente que nos conduza ao porto da salvação eterna, à pátria dos bem-aventurados, a receber a coroa de glórias dos justos, ouvindo pronunciar as palavras de Jesus Cristo: “Vinde, benditos de meu Pai, possuir o reino que vos estava preparado desde toda a eternidade”. Felicidade esta que a todos sinceramente desejo”!

Padre Formigão - Santarém, 1920.

Perante a atual Pandemia, em 27 de março de 2020, o Papa falou assim:

“Há semanas, parece que a tarde caiu. Densas trevas cobriram as nossas praças, ruas e cidades; apoderaram-se das nossas vidas, enchendo tudo de um silêncio ensurdecedor e de um vazio desolador... Nos vimos amedrontados e perdidos.” “Estes mesmos sentimentos, porém, acrescentou o Papa, nos fizeram entender que estamos todos no mesmo barco, chamados a remar juntos”.

“Neste mesmo barco, seja com os discípulos, seja conosco agora, está Jesus. Em meio à tempestade, Ele dorme. Porém, ao ser despertado, questiona: “Porque sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?”

“A tempestade desmascara a nossa vulnerabilidade e deixa a descoberto as falsas e supérfluas seguranças com que construímos os nossos programas, os nossos projetos, os nossos hábitos e prioridades. Mostra-nos como deixamos adormecido e abandonado aquilo que nutre, sustenta e dá força à nossa vida e à nossa comunidade.”

“Na nossa avidez de lucro, deixamo-nos absorver pelas coisas e transtornar pela

pressa. Não nos detivemos perante os Teus apelos, não despertamos face a guerras e injustiças planetárias, não ouvimos o grito dos pobres e do nosso planeta gravemente enfermo. Avançamos, destemidos, pensando que continuaríamos sempre saudáveis num mundo doente. Agora, sentindo-nos em mar agitado, imploramos-Te: “Acorda, Senhor!”

A tempestade nos mostra que não somos autossuficientes, que sozinhos afundamos. Por isso, devemos convidar Jesus a embarcar em nossas vidas. Com Ele a bordo, não naufragamos, porque esta é a força de Deus: transformar em bem tudo o que nos acontece, inclusive as coisas negativas. Com Deus, a vida jamais morre.

Deste lugar que atesta a fé rochosa de Pedro, gostaria nesta tarde de confiar a todos ao Senhor, pela intercessão de Nossa Senhora, saúde do seu povo, estrela do mar em tempestade. Desta colunata que abraça Roma e o mundo, desça sobre vós, como um abraço consolador, a bênção de Deus”.



O Papa Francisco em oração silenciosa pelo fim da pandemia (27.03.2020)

Graças por intercessão do venerável Pe. Manuel Nunes Formigão

Venho por este meio agradecer ao P. Manuel Nunes Formigão a graça que lhe pedi:

Uma sobrinha deixou de falar com os Pais e proibiu o filho de ver os avós, estes imigrantes e nem quando cá vinham o podiam ver, o que os fazia sofrer bastante, avós e neto. A minha irmã recorreu ao tribunal e eu fiz uma novena ao Padre Manuel Nunes Formigão, para que ajudasse a solucionar este conflito. Graças a Deus fomos atendidas. Prometi do fundo do coração dar-vos conhecimento deste facto e agradecer ao Padre Manuel Nunes Formigão por ter intercedido por nós. Obrigada Padre Formigão por atenderes as súplicas dos que a ti recorrem nas suas aflições. Que Deus conceda o milagre necessário para subires às honras dos altares.

C. C. – Pousada de Saramagos

Meu pai teve de recorrer a uma cirurgia ao coração devido a complicações graves e eu estava com muito medo que ele não aguentasse essa cirurgia e se ficasse na operação que era muito complicada. Foi então que me lembrei de pedir ao Padre Manuel Nunes Formigão que intercedesse por ele e que o deixasse viver. Graças a Deus fui atendido. O meu pai está vivo e está bem. Obrigada P. Formigão por esta graça que me alcançaste. Peço a Nossa Senhora de Fátima que apresse a tua canonização.

L. M. M. N. – Vale de Cambra

Venho por este meio comunicar a graça que me foi concedida pelo Servo de Deus Venerável Padre Manuel Nunes Formigão.

Eu estava quase sem andar, com muitas dores nas pernas e os médicos não encontravam solução. Foi então que, com muita fé, recorri ao Padre Formigão e depois da minha prece as dores começaram a diminuir e voltei a ter qualidade de vida que tinha até então. Agradeço ao Venerável Padre Formigão a sua intercessão em meu favor e envio uma oferta para a sua causa de canonização que desejo e peço se realize em breve para bem de todos nós.

M. A. – Sertã

Venho agradecer uma grande graça que alcancei por intermédio do venerável Padre Manuel Nunes Formigão. Eu tinha de fazer uma celebração da Palavra num domingo de manhã e no sábado à noite fui acometida de uma dor tão forte nos rins que era impossível suportar. Mas eu tinha esse compromisso e não queria faltar. Pedi então com grande fé ao Padre Formigão que intercedesse por mim a Jesus para que as dores não me impedissem de realizar o que me tinha comprometido. Assim aconteceu, graças a Deus e à intercessão do seu servo. Nunca mais deixei de pedir graças e sempre me tem ajudado. Peço a sua canonização e

NOTA: Informamos que, enquanto durar a pandemia do Covid 19, a publicação deste boletim “Apóstolo de Fátima” em papel, será limitada, mas estará disponível online no site da Congregação das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima em www.reparadorasfatima.pt.

ofereço por essa intenção uma pequena oferta. Obrigada Padre Formigão! Nunca te esqueças de interceder por mim.

M. C. – Penacova

Venho agradecer várias graças ao Servo de Deus Padre Manuel Nunes Formigão. Em momentos de grande aflição, não podendo eu viajar já sozinha, pedi ao Padre Formigão a sua ajuda pois necessitava de realizar aquela viagem. Felizmente regresssei bem, mas a minha saúde continua mal e estou a fazer uma novena a pedir mais uma vez a intercessão do servo de Deus a quem tenho recorrido nas minhas aflições e sempre me tem atendido. Obrigada Padre Formigão, e que a tua beatificação se realize rápido.

O Pe Formigão tem-me ensinado que não devemos nunca desistir de recorrer a Deus, pois só n’Ele encontramos a solução dos nossos problemas.

M. F. R. V. M. – Juncal

Agradecemos os donativos que nos têm sido enviados para a canonização do Servo de Deus. Periodicamente é celebrada uma Missa na capela da Casa Cónego Formigão pela sua beatificação e pelas intenções de todos os que a ele se recomendam.

ORAÇÃO PARA PEDIR A BEATIFICAÇÃO E OBTER GRAÇAS

Ó Jesus, Sumo e Eterno Sacerdote, no Vosso amor infinito, quisestes chamar o Vosso fiel Servo Manuel Nunes Formigão a participar no Vosso Sacerdócio, e concedestes-lhe a graça de ser defensor intrépido da Fé, testemunha generoso na Caridade, exemplo sublime na humildade, Apóstolo zeloso da Mensagem da Vossa e nossa Mãe em Fátima. Dignai-Vos revesti-lo da glória que concedeis a quantos Vos servem com amor, dai-nos a generosidade de o seguir como modelo de virtudes e, por sua intercessão, concedei-nos a graça que Vos pedimos.

Pai-Nosso, Avé Maria, Glória...

(Com aprovação eclesiástica)

Pedimos a quem receber graças por intermédio do Servo de Deus, o favor de as comunicar, devidamente explicadas e identificadas, para:

SECRETARIADO DA CANONIZAÇÃO DO P. MANUEL NUNES FORMIGÃO

Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima

Rua de Santo António, 71

2495-430 FÁTIMA – PORTUGAL

Tel. 249 539 220/26 ou 914 808 565

email: secretariado.formigao@gmail.com

Conta bancária-NIB: 0018 0000 4090 8756 0011 9

www.reparadorasfatima.pt